

# Novo ministro quer chamar ONGs para debate

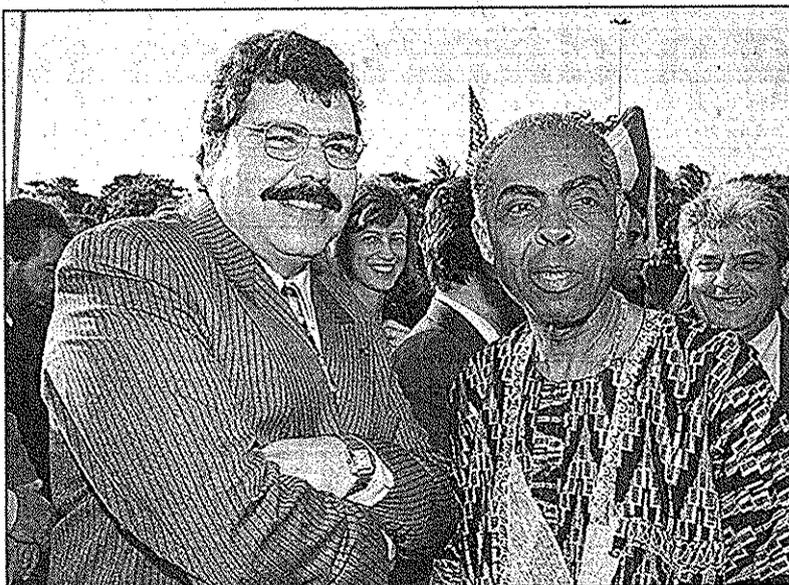
*Ecologistas aceitam Sarney Filho mas criticam estrutura conflitante do ministério*

S/ANDRA SATO

**B**RASÍLIA – A área de meio ambiente vai ter um tratamento diferenciado no segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. Quem promete a mudança é o novo ministro, Sarney Filho (PFL), escolhido para substituir Gustavo Krause. Filho do senador José Sarney, ele afirmou ter ganho o apoio de todos os grupos ligados ao ambiente para ser conduzido ao cargo. “Não tive vetos”, orgulha-se.

O nome do novo ministro não chega a decepcionar os ambientalistas tanto quanto o fato de o presidente Fernando Henrique Cardoso não ter reformado o ministério.

A pasta continua responsável por setores muito diferentes e até conflitantes, misturando obras de irrigação com políticas de preservação entre suas atribuições. Os ambientalistas consideram a gestão do pefelista Gustavo



Sarney Filho com o cantor Gilberto Gil, antes cotado para a pasta

Krause no ministério, nos últimos quatro anos, como uma “tragédia absoluta”.

**D**EPUTADO  
NÃO É UM  
ESTRANHO  
NA ÁREA

Krause teria permitido que a pasta perdesse R\$ 58,1 milhões em recursos externos que custeariam projetos no Brasil em 1999. Por conta dos cortes exigidos pelo ajuste fiscal, a equipe econômica vetou a entrada dos recursos, numa

atitude que os ambientalistas consideram ilógica.

O problema para os ambientalistas parece não ser Sarney Filho, mas seu partido, o PFL. “O PFL não tem afinidade com política e gestão ambiental”, avalia João Paulo Capobianco, secretário-executivo do Instituto Socioambiental. “O partido pensa em fazer obras no Nordeste.”

O novo ministro não quis antecipar os programas que pretende desenvolver. Disse que ocupar essa pasta é um desafio, mas se sente

“bastante preparado”. Ele afirmou que pretende convidar organizações não-governamentais (ONGs) para conversar e transformar o ministério num fórum de debates.

Quando assumiu o primeiro mandato de deputado federal, em 1983, Sarney Filho logo apresentou projeto pedindo a criação da Comissão Permanente de Meio Ambiente na Câmara. A comissão só passou a existir depois da Constituinte, em 1988. O novo ministro intitula-se pioneiro na luta de defesa do setor no Congresso. Foi ele quem lançou a Frente Parlamentar de Meio Ambiente, que hoje reúne 158 deputados e senadores de todos os partidos. Por gestões dessa frente, lembra Sarney Filho, elevou-se em quase 45% o orçamento para a área no ano de 1998.

Foi como presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, em 1995, que ele liderou a negociação pelo projeto de lei que formaliza as áreas de Mata Atlântica.

**Lobbies** – Segundo Capobianco, o maior problema é que a estrutura do Ministério do Meio Ambiente atrai os mais pesados lobbies, interessados no orçamento que pode bancar obras de infra-estrutura: “É difícil imaginar que Sarney Filho terá força para fazer algo positivo.” (Colaborou David Moisés, da Agência Estado)

Class. \_\_\_\_\_

Data 24/12/98 Pg 1-12

Fonte SOCIOAMBIENTAL

Documentação